



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS DE PINHEIRO
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

YULLIAN FABRICIO SILVEIRA NOGUEIRA

**ANSIEDADE NO ENSINO MÉDIO: análise de níveis e gatilhos em estudantes de
uma escola pública de Pinheiro/MA**

PINHEIRO
2025

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS DE PINHEIRO
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

YULLIAN FABRICIO SILVEIRA NOGUEIRA

ANSIEDADE NO ENSINO MÉDIO: análise de níveis e gatilhos em estudantes de
uma escola pública de Pinheiro/MA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de
Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal
do Maranhão para obtenção do Grau de Licenciado em
Educação Física.

Orientadora: Profa. Dra. Rarielle Rodrigues Lima

PINHEIRO
2025

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Silveira Nogueira, Yullian Fabricio.

ANSIEDADE NO ENSINO MÉDIO : análise de níveis e gatilhos em estudantes de uma escola pública de Pinheiro/MA / Yullian Fabricio Silveira Nogueira. - 2025.
38 p.

Orientador(a) : Rarielle Rodrigues Lima.

Curso de Educação Física, Universidade Federal do Maranhão, Pinheiro, Maranhão, 2025.

1. Ansiedade. 2. Escolares. 3. Ensino Médio. I. Rodrigues Lima, Rarielle. II. Título.

YULLIAN FABRICIO SILVEIRA NOGUEIRA

ANSIEDADE NO ENSINO MÉDIO: análise de níveis e gatilhos em estudantes de
uma escola pública de Pinheiro/MA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de
Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal
do Maranhão para obtenção do Grau de Licenciado em
Educação Física.

Orientadora: Profa. Dra. Rarielle Rodrigues Lima

Trabalho aprovado em ____ / ____ / ____

Banca examinadora

Rarielle Rodrigues Lima (Orientadora)
Universidade Federal do Maranhão

Examinador 1
Fernanda Bernadeth Monteiro Ferreira (Externo)
Universidade Federal do Maranhão

Examinador 2
Millena de Mikely Pereira Brito
Universidade Federal do Maranhão

Dedico este trabalho à minha família, por sempre me apoiar nesta jornada tão árdua.

AGRADECIMENTOS

É com profunda gratidão e emoção sincera que registro meus mais sentidos agradecimentos nesta jornada que culmina hoje.

Primeiramente, à minha querida mãe, meu alicerce inabalável e farol constante. Seu amor incondicional, seus incontáveis sacrifícios e seu apoio incansável – muitas vezes silencioso, mas sempre presente – foram a força motriz que me impulsionou mesmo nos momentos mais árduos. Por cada palavra de ânimo, por cada gesto de ajuda concreta e por acreditar em mim antes mesmo que eu pudesse vislumbrar meu próprio potencial, meu eterno obrigado.

Ao meu pai, pelas idas e vindas, mesmo com tantos problemas, sempre me ajudou no que foi preciso, sem poupar esforços para tal. Agradeço por cada gesto silencioso de cuidado, por cada sacrifício que talvez tenha passado despercebido aos olhos do mundo, mas que jamais será esquecido por mim. Em meio às dificuldades e desencontros, sua presença, mesmo que por vezes discreta, foi significativa. Foi nos momentos mais inesperados que percebi a força do seu apoio e o valor do seu esforço em me ver chegar até aqui. Que este trabalho também seja reflexo daquilo que construímos, com todas as imperfeições e aprendizados, ao longo desta caminhada.

À minha família, extensão desse amor fundamental, meu reconhecimento pelo apoio constante. Vocês foram meu porto seguro, minha rede de proteção e a celebração nas pequenas vitórias. Sua presença, compreensão nos momentos de ausência e incentivo incondicional foram pilares essenciais para que eu perseverasse.

À minha brilhante e dedicada orientadora, Rarielle, dedico um capítulo especial de gratidão. Sua orientação não foi apenas acadêmica, foi uma verdadeira mentoria de vida. Irremediavelmente grato por você ter feito muito mais do que eu sequer ousava esperar: por acreditar ferozmente em mim quando minhas próprias convicções vacilavam, por ir além das obrigações com disponibilidade generosa para iluminar caminhos complexos, por desafiar-me a crescer e por transformar dúvidas em descobertas. Sua paixão pelo conhecimento e seu investimento genuíno foram determinantes para que esta empreitada chegasse ao fim.

Ao meu dinâmico e valioso grupo de pesquisa, meu sincero agradecimento por tantos ensinamentos que transcendem os livros. Pelas ricas discussões que ampliaram meus horizontes, pela colaboração frutífera que enriqueceu meu trabalho, pela paciência em compartilhar saberes e, especialmente, pelo espírito de companheirismo que transformou desafios intelectuais em conquistas coletivas. Aprendi com cada um de vocês não apenas sobre

o acadêmico, mas sobre a beleza do trabalho em equipe e da construção coletiva do saber.

À minha amiga Ludmila, um agradecimento do fundo do coração. Nos momentos em que o cansaço ameaçava prevalecer e a desistência parecia uma opção tentadora, sua amizade foi um raio de luz. Pelos sorrisos compartilhados, pelo ombro amigo, pelas palavras certas nos momentos cruciais e, principalmente, por me fazer reencontrar o ânimo e o sentido para continuar na faculdade até o seu derradeiro final. Sua presença foi um presente e um diferencial inestimável.

Aos meus amigos distantes, Darlan e Roberto, pelas horas e horas de jogatina para desestressar em momentos críticos, que me faziam esvaziar a mente e esquecer vários dos problemas que passei.

À minha turma, pelos bons momentos que passamos juntos, pelas risadas, intrigas, confusões, fofocas e tantas coisas mais, que eu sequer posso elencar tudo em um só parágrafo.

Às minhas amigas Lavignia, Laena e Kiuzany pela companhia e pelas risadas em diversos momentos.

Este momento não seria possível sem cada um de vocês. Recebam meu mais profundo e eterno reconhecimento.

*Caminhei entre sombras e brisas,
com os pés feridos e a alma precisa.
O vento não disse para onde ir,
mas mesmo calado, fez-me seguir.*

*As estrelas que caíam, voltavam a brilhar,
E eu, em silêncio, aprendi a dançar.
Nem toda jornada ecoa em canto —
algumas florescem no desencanto,
Enquanto aquele que vós fala,
Fez esta jornada cruzando a madrugada.*

Yullian Fabrício (2025)

RESUMO

A ansiedade é uma emoção que surge em situações ambíguas, nas quais uma possível ameaça é antecipada, e que prepara o indivíduo para responder a elas por meio de uma série de reações cognitivas, fisiológicas e comportamentais. No entanto, surge um problema quando essa resposta se manifesta em situações que não representam uma ameaça real ou quando há uma resposta desproporcional a ameaças mínimas. Este estudo analisou os níveis e gatilhos de ansiedade em 24 estudantes, sem laudo de TAG (Transtorno de Ansiedade Generalizada), do 1º ao 3º ano do ensino médio, de uma escola pública em Pinheiro-MA, em 2024, a partir da aplicação de questionários online. Resultados revelaram que 58.1% reportaram interferência parcial ou total da ansiedade nas atividades escolares, com maior prevalência entre as mulheres. Gatilhos acadêmicos como provas e apresentações foram predominantes, e estratégias de enfrentamento incluíram exercícios respiratórios, música e isolamento. Os achados reforçam a necessidade de programas de saúde mental no ambiente escolar, focados em estresse acadêmico e vulnerabilidades específicas de gênero.

Palavras-chave: Ansiedade; Escolares; Ensino Médio.

ABSTRACT

Anxiety is an emotion that arises in ambiguous situations where a potential threat is anticipated, preparing the individual to respond through cognitive, physiological, and behavioral reactions. However, problems emerge when this response occurs in non-threatening situations or becomes disproportionate to minor threats. This study (2024) analyzed anxiety levels and triggers in 24 students from grades 10–12 at a public school in Pinheiro, Maranhão State (MA), using online questionnaires. None had a GAD (Generalized Anxiety Disorder) diagnosis. Results showed that 58.1% reported partial or complete interference of anxiety in school activities, with higher prevalence among female students. Academic triggers like tests and presentations were predominant, while coping strategies included breathing exercises, listening to music, and social isolation. The findings reinforce the need for school-based mental health programs addressing academic stress and gender-specific vulnerabilities.

Keywords: Anxiety; Students; High School.

LISTA DE SIGLAS

OPAS - Organização Pan-Americana da Saúde

DSM-5 - Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders, Fifth Edition (*Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais, Quinta Edição*)

TAG – Transtorno de Ansiedade Generalizada

GAD - Generalized Anxiety Disorder

LIEEP - Laboratório Interdisciplinar de Estudos e Pesquisas Pedagógicas

CAAE - Certificado de Apresentação de Apreciação Ética

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

SCIELO – Scientific Electronic Library Online (Biblioteca Eletrônica Científica Online)

TCC - Terapia Cognitivo-Comportamental

LISTAS DE ILUSTRAÇÕES

| | |
|--|-----------|
| Tabela1: Ansiedade fisiológica x Ansiedade Patológica..... | 17 |
| Gráfico 1: Você sabe o que é Transtorno de Ansiedade Generalizado (TAG)?..... | 21 |
| Gráfico 2: Tipo de relacionamento amoroso..... | 23 |
| Gráfico 3: Você possui laudo de TAG?..... | 23 |
| Gráfico 4: Qual seu nível de ansiedade enquanto preenche este questionário?..... | 24 |
| Gráfico 5: A ansiedade dificulta a realização de suas atividades escolares..... | 25 |
| Gráfico 6: Como você percebe a ansiedade?..... | 26 |
| Gráfico 7: Você se sentiu ansioso nas últimas duas semanas?..... | 28 |
| Figura 1. Ilustração da chuva de palavras sobre qual período se sente mais ansioso..... | 30 |
| Gráfico 8: Quando você se sente ansioso, o que faz para reduzir esse estado de ansiedade? | 31 |
| Anexo A: PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP..... | 41 |
| Anexo B: Questionário aplicado pelo Google Forms..... | 49 |

SUMÁRIO

| | |
|-----------------------------------|-----------|
| 1 INTRODUÇÃO..... | 13 |
| 2 REFERENCIAL TEÓRICO..... | 15 |
| 3 METODOLOGIA..... | 18 |
| 4 RESULTADOS..... | 20 |
| 5 DISCUSSÃO..... | 33 |
| 6 CONCLUSÃO..... | 35 |
| 7 REFERÊNCIAS..... | 37 |

1 INTRODUÇÃO

Nos espaços da escola, especialmente, no contexto do ensino médio, as vivências de adolescentes no processo de socialização ganham uma outra roupagem, desencadeando demandas de comportamentos que são direcionadas por gênero; o que por sua vez localiza os adolescentes em situações estressantes e de controle sobre si em relação ao que pode/deve ser feito de acordo com o esperado. Assim, gerando situações de ansiedade e de estresse para além das demandas escolares. Essa dinâmica é confirmada por estudos que identificam maiores níveis de ansiedade entre meninas, associando esse sofrimento a normas sociais e à pressão por conformidade de gênero (Dao, D. M.; Cong, H. T.; Nguyen, T., 2024).

A ansiedade é a sensação de medo que ocorre quando nos deparamos com situações ameaçadoras ou estressantes (Dean, 2016), contudo, quando o estresse se torna excessivo e constante, produz consequências psicológicas e emocionais que resultam em cansaço mental, dificuldade de concentração e perda de memória imediata, bem como crises de ansiedade e de humor, que dificultam a convivência entre a pessoa em crise com todos aqueles a sua volta (Rossetti et al., 2008).

Além disso, a adolescência é um processo complexo atravessado por diversos marcadores de diferença como gênero, classe social, contextos socioculturais entre outros aspectos, tornando esta etapa impossível de compreender como algo uno e pronto (Traverso-Yopez; Pinheiro, 2002; Velho et al., 2014 apud Gomes Júnior; Rocinholi, 2021). Diante desses atravessamentos, surgem múltiplas “adolescências”, que se revelam em suas pluralidades, como um processo em permanente mudança e com inúmeras contradições.

Com isso, o suporte de professores e colegas aparece como fator de proteção emocional no ambiente escolar (Pouraboli *et al.*, 2021). A aceitação entre pares também influencia diretamente a adaptação dos adolescentes, com variações de gênero significativas, o que reforça a importância de ambientes escolares sensíveis às desigualdades de gênero (Oni; Soji-Oni, 2022).

Nesse contexto, a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), traz dados estimando que em todo o mundo, estima-se que 10% a 20% dos adolescentes vivenciem problemas de

saúde mental, mas permanecem diagnosticados e tratados de forma inadequada. Carvalho et al. (2015) diz que os sintomas psicológicos da ansiedade entre os estudantes incluem sentimentos de nervosismo antes de uma aula, pânico, esquecimento durante uma avaliação de aprendizagem, impotência ao fazer trabalhos acadêmicos ou a falta de interesse em uma matéria difícil.

A partir desse panorama, surge a *Lei 13.935/2019* que determina que escolas da rede básica de ensino público devem ter psicólogos e assistentes sociais em seus quadros. Onde o psicólogo escolar deve atuar de forma integrada, nunca isolada, colaborando diretamente com a comunidade escolar (professores, alunos, famílias) e uma equipe multiprofissional. Seu objetivo é manejar problemas cotidianos das escolas públicas que prejudicam o processo de ensino-aprendizagem dos alunos (Paula; Vargas, 2023).

Diante disso, nota-se que a ansiedade é algo que se tornou relativamente comum na sociedade contemporânea, ainda mais quando estamos tratando de adolescentes do ensino médio, contudo, o estado ansioso e a ansiedade como transtorno, são coisas completamente diferentes, uma vez que a primeira advém de um gatilho não usual e recente, enquanto na segunda o paciente apresenta preocupação e ansiedade sem foco que não estão ligadas a eventos estressantes recentes (Tyrer; Baldwin, 2006).

Segundo o “Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais”, em sua 5ª edição (DSM-5), de 2014:

Os transtornos de ansiedade incluem transtornos que compartilham características de medo e ansiedade excessivos e perturbações comportamentais relacionados, [onde], *Medo* é a resposta emocional a ameaça iminente real ou percebida, enquanto *ansiedade* é a antecipação de ameaça futura. Dessa forma, os *ataques de pânico* se destacam dentro dos transtornos de ansiedade como um tipo particular de resposta ao medo (DMS-5, 2014).

Concomitante, sobre o Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG), o DSM-5 diz que:

As características principais do transtorno de ansiedade generalizada são ansiedade e preocupação persistentes e excessivas acerca de vários domínios, incluindo desempenho no trabalho e escolar, que o indivíduo encontra dificuldade em controlar”. Além disso, são experimentados sintomas físicos, incluindo inquietação ou sensação de “nervos à flor da pele”; fadigabilidade; dificuldade de concentração ou “ter brancos”; irritabilidade; tensão muscular; e perturbação do sono (DMS-5, 2014).

Dessa forma, o estado ansioso ou simplesmente ansiedade, segundo Orozco e Baldares (2012, p. 506), “é uma resposta adaptativa a muitas situações da vida que pode ser considerada normal”. Dessa forma, “ela é patológica quando ocorre em resposta a estímulos inadequados ou inexistentes e/ou quando a intensidade e/ou a duração da resposta ansiosa excedem os limites adaptativos”. Ademais, os autores, também, dizem que “os Transtornos de Ansiedades são síndromes em que os sintomas de ansiedade, tanto físicos quanto mentais, são significativos e persistentes, não sendo secundários a nenhum outro transtorno” (Orozco; Baldares, 2012, p. 506).

Durante as experiências na escola, observei comportamentos que me lembraram situações que vivi enquanto estudante e, por apresentar TAG, me questionei sobre como isso vem sendo percebido na escola, mais diretamente com o foco nos estudantes do ensino médio. Desse modo, a questão mobilizadora do estudo é: Os estudantes apresentam estado ansioso? Quais são os gatilhos? Eles sabem o que é TAG? Conseguem perceber seu estado ansioso?

Com isso em mente, o objetivo do presente estudo é analisar a percepção dos alunos de uma escola pública de ensino médio no Município de Pinheiro/MA em relação aos seus níveis de ansiedade durante o período das atividades na escola, identificando os gatilhos mencionados por eles durante a pesquisa em 2024.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

A ansiedade é uma emoção que surge em situações ambíguas, nas quais uma possível ameaça é antecipada, e que prepara o indivíduo para responder a elas por meio de uma série de reações cognitivas, fisiológicas e comportamentais (Falcone et al., 2016). O estado de medo provoca alterações fisiológicas preparatórias para defesa ou fuga. Entre elas estão o aumento da frequência cardíaca, da pressão arterial, da respiração e da tensão muscular, somados a manifestações da atividade simpática, como tremores, poliúria e diarreia. Tais alterações constituem respostas normais a situações estressantes. (Orozco; Baldares, 2012).

Assim sendo, a ansiedade pode ser útil e, por vezes, imprescindível em seu papel de advertir o indivíduo sobre os riscos iminentes, seja sobre um possível dano à sua integridade física, uma situação dolorosa, uma provável perda ou uma presumível frustração (Cunha; Martins, 2022). Dessa forma, a ansiedade protege o organismo, na medida em que o estimula a

tomar as providências necessárias para evitar ou minimizar ameaças, neste caso ela é considerada normal e motiva e prepara o organismo para desempenhar as tarefas necessárias a sua autopreservação (Sadock; Sadock, 2007 *apud* Cunha; Martins, 2022).

No entanto, surge um problema quando essa resposta se manifesta em situações que não representam uma ameaça real ou quando há uma resposta desproporcional a ameaças mínimas (Domínguez; Duque; Tejera, 2024). De acordo com Dumas (2011, *apud* Cunha; Martins, 2022) a partir do ponto em que as reações da ansiedade passam a se tornar extremas, não só em nível de intensidade como em frequência, no lugar de beneficiar o desenvolvimento e a adaptação do indivíduo, ela passa a trazer prejuízos.

Quando essa emoção se torna muito intensa, com preocupações desproporcionais aos problemas e de forma contínua, ela se transforma em um transtorno e acaba por produzir consequências psicológicas e emocionais que resultam em cansaço mental, dificuldade de concentração e perda de memória imediata, bem como crises de ansiedade e de humor, que dificultam a convivência entre a pessoa em crise com todos aqueles a sua volta (Rossetti et al., 2008).

A Associação Americana de Psiquiatria, através do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais, em sua 5ª edição (DSM-5), define que os transtornos de ansiedade envolvem medo e ansiedade excessivos, acompanhados de alterações comportamentais. Medo e ansiedade refletem mecanismos de defesa, mas com focos temporais diferentes, onde:

Medo é a resposta emocional a ameaça iminente real ou percebida, enquanto ansiedade é a antecipação de ameaça futura. Obviamente, esses dois estados se sobrepõem, mas também se diferenciam, com o medo sendo com mais frequência associado a períodos de excitabilidade autonômica aumentada, necessária para luta ou fuga, pensamentos de perigo imediato e comportamentos de fuga, e a ansiedade sendo mais frequentemente associada a tensão muscular e vigilância em preparação para perigo futuro e comportamentos de cautela ou esquiva (DSM-5, 2014).

Além disso, o DSM-5 também destaca que os transtornos de ansiedade se diferenciam pelos tipos de objetos ou situações que provocam medo, ansiedade ou esquiva. Também variam quanto aos pensamentos e crenças associados a essas reações. Apesar de serem frequentemente comórbidos entre si, podem ser distinguidos por uma avaliação cuidadosa das situações temidas e do conteúdo cognitivo envolvido. Essa diferenciação é essencial para um diagnóstico preciso.

Ao abordar a epidemiologia dos transtornos de ansiedade, é crucial e importante considerar a existência da ansiedade fisiológica e patológica, Dominguez, Duque e Tejera (2024) ressaltam que identificar e reconhecer essa diferenciação torna mais eficiente a construção dos diagnósticos e as intervenções. Desse modo, os autores propõem uma tabela de diferenciação que apresento a seguir na tabela 1.

Tabela1: Ansiedade fisiológica x Ansiedade Patológica

| Ansiedade Fisiológica | Ansiedade patológica |
|--------------------------------------|--|
| É um mecanismo de defesa | Limita a vida diária pois bloqueia a pessoa que sofre com isso |
| Reação a uma circunstância ambiental | Reação desproporcional ao gatilho |
| Adaptativa | Desadaptativa |
| Melhora nosso rendimento | Piora nosso rendimento |
| Leve | Grave |
| Pouco componente somático | É acompanhado por um grande componente somático |
| Não requer assistência ou tratamento | Gera assistência médica e/ou tratamento |

Fonte: Traduzido e adaptado de Domínguez; Duque; Tejera (2024)

Ademais, os transtornos de ansiedade se distinguem do medo adaptativo por serem excessivos ou persistirem além do esperado para a idade. Diferem também da ansiedade temporária, pois duram geralmente seis meses ou mais. Esses transtornos envolvem superestimação do perigo e são avaliados por clínicos, considerando fatores culturais. Muitos surgem na infância e tendem a persistir sem tratamento. São mais comuns em mulheres, com proporção de 2:1. O diagnóstico só é feito se os sintomas não forem causados por substâncias, condições médicas ou outros transtornos mentais (American Psychiatric Association, 2014).

Dessa forma, o TAG é caracterizado por ansiedade e preocupação excessivas e persistentes sobre diversos aspectos da vida, como trabalho e estudos. O indivíduo tem dificuldade em controlar essas preocupações. Além disso, surgem sintomas físicos como inquietação, fadiga, dificuldade de concentração, irritabilidade, tensão muscular e distúrbios do sono. Esses sintomas afetam significativamente o funcionamento diário e tendem a ser constantes (DSM-5, 2014; SOARES et al., 2024)

Levando em consideração essas informações, concentrei meu direcionamento da

pesquisa ao estado ansioso por compreender que há situações nos espaços da escola que desencadeiam comportamentos que culminam com o estado de ansiedade e não são caracterizados como transtorno de ansiedade (Gonzaga; Silva; Enumo, 2017; Gomes Júnior; Rocinholi, 2021).

A exposição frequente e intensa a eventos estressantes do estudante podem prejudicar sua vivência, podendo levar a dificuldades de adaptação e insucesso acadêmico. Essa situação é agravada pela falta de habilidades para lidar com a ansiedade e organizar o tempo de forma eficaz, o que pode intensificar os sintomas da ansiedade (Soares et al, 2023).

3 METODOLOGIA

O presente estudo faz parte de uma pesquisa guarda-chuva do Laboratório Interdisciplinar de Estudos e Pesquisas Pedagógicas (LIEEP), denominada “PRODUÇÕES DE GÊNERO: os espaços da escola como campo de disputa para uma educação de combate às desigualdades e respeito às diversidades”, onde fora aprovada no comitê de ética sob o CAAE 64529322.7.0000.5087 e parecer 5.836.564. Sendo este recorte uma pesquisa do tipo exploratória e transversal de prevalência (Bordalo, 2006, p. 5).

A pesquisa foi organizada em três etapas, sendo a primeira a revisão de literatura sobre a temática de estudos referentes à ansiedade, estado ansioso e transtorno de ansiedade para o reconhecimento das produções sobre a temática, desenvolvida entre os meses de fevereiro e março de 2024 nas bases de dados periódico CAPES e Scielo.

A segunda etapa foi a pesquisa de campo com a aplicação dos questionários para os estudantes. O contato com a escola se deu por conveniência, pois a escolha foi pautada no acesso aos alunos a partir do meu campo de estágio, o que facilitou a comunicação com a equipe de gestão (gestora geral e coordenação pedagógica) e o professor de Educação Física responsável.

A aplicação dos questionários ocorreu via formulário do google de forma remota. Assim, fora realizada a postagem do link do formulário em Google Forms nos grupos referentes aos diferentes níveis de ensino (1º, 2º e 3º ano). O formulário ficou aberto às respostas dos dias

01 de outubro de 2024 até 05 de novembro de 2024, pouco mais de um mês.

A participação foi por livre e espontânea vontade, tendo que ser feita de forma on-line sem supervisão adequada, pois a escola não permitia a entrada dos alunos com aparelhos celulares. Importante ressaltar que os responsáveis pelos estudantes foram comunicados sobre a pesquisa e receberam o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Para garantir a preservação da identidade dos estudantes, foram atribuídos números para as respostas qualitativas (perguntas abertas do questionário).

O questionário possuía cinco seções. Na primeira seção havia o termo de assentimento e a coleta de e-mails, sendo este um controle, para casos de respostas repetidas e, também, para entregar uma cópia das respostas do formulário para aqueles que optaram por responder. Na segunda seção havia o termo de consentimento livre e esclarecido. Na terceira seção havia a identificação: sexo (masculino, feminino, prefiro não responder), idade (apenas números), tipo de relacionamento amoroso (pergunta aberta), turno (matutino e vespertino) e ano (1º, 2º ou 3º).

Em seguida, na quarta seção, havia três perguntas: se o voluntário sabia o que é TAG, o que ele entendia por TAG e se este possuía laudo de TAG. Caso possuísse laudo de TAG, o formulário seria enviado, uma vez que a pesquisa é sobre estado ansioso em pessoas sem laudo de TAG. Nesta seção, ocorria o direcionamento (critério de exclusão) de quem seguiria com as demais respostas dos questionários. Optamos por não incluir estudantes com laudo de TAG por nos centrarmos nas percepções dos alunos que não possuem o diagnóstico.

A seção cinco possuía perguntas sobre como o aluno percebe o estado ansioso, se este sentiu este estado nas últimas duas semanas, em qual período se sentia mais ansioso, o que fazia para diminuir este estado, se este estado dificultava a realização de suas atividades e, em escala, qual o seu nível de ansiedade enquanto preenchia o questionário.

Foram atribuídos números de identificação aos respondentes antes do tratamento dos dados, para um maior controle e para identificá-los durante a análise e decorrer da pesquisa. Os participantes receberam números de acordo com a ordem de respostas enviadas via formulário e as respostas relacionadas às perguntas abertas do questionário foram corrigidas quanto aos erros ortográficos.

Os dados produzidos foram analisados em duas frentes, a primeira em relação aos dados

quantitativos e a segunda, em relação aos qualitativos. Desse modo, foram utilizados os softwares de análise Excel, Jamovi, R studio e Graph Pad prism e as análises interpretativas em aproximação com a análise de conteúdo, além da estatística descritiva para formar as frequências relativa e absoluta.

4 RESULTADOS

A escola possuía 691 alunos, sendo 365 do matutino e 326 do vespertino. De acordo com o cálculo amostral, utilizando-se do nível de confiança de 90% e uma margem de erro de 5%, seria necessário um mínimo de 195 indivíduos para ser significativo, contudo, entende-se que a impossibilidade de responder o questionário com os alunos em sala, bem como o receio e/ou o não interesse por responder, ou simplesmente esquecer de responder, podem ter sido fatores para o baixo número de amostras, sendo este número igual a 32 indivíduos.

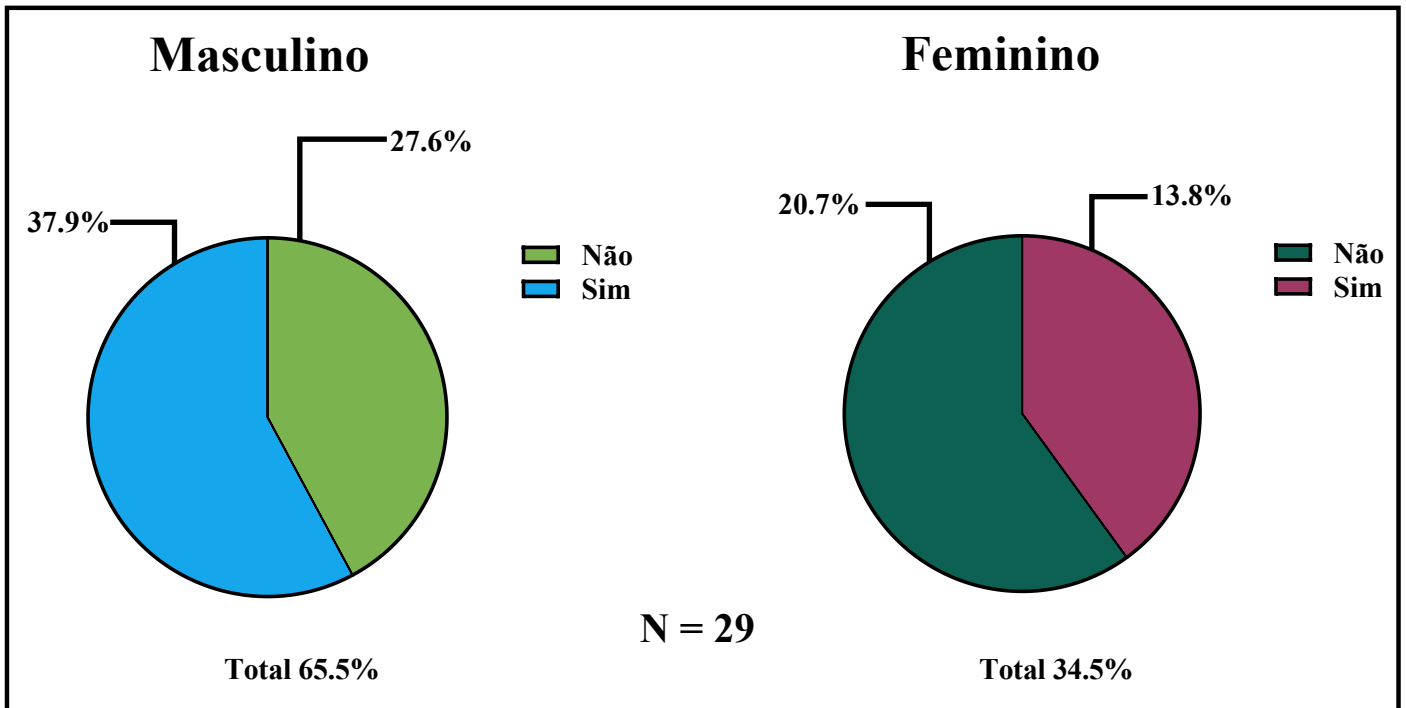
Contudo, dos 32 alunos que chegaram a participar da pesquisa, 2 não assinaram o termo de assentimento, 1 não aceitou o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e 5 alunos possuíam laudo de TAG, desta forma, estes foram afastados da análise principal referente à 5ª seção, resultando em uma amostra final de 24 indivíduos.

Vale mencionar que, no período destinado às avaliações, o docente de Educação Física da escola-piloto adotou o Google Forms como ferramenta para aplicação de suas provas. Dessa forma, os discentes dispuseram de um prazo de uma semana para o preenchimento do instrumento avaliativo. Todavia, observou-se que um número significativo de alunos não efetuou a entrega.

De acordo com seus depoimentos, as justificativas englobavam desde questões técnicas – tais como dispositivos móveis danificados ou ausência de conectividade – até o completo esquecimento da avaliação agendada. Desse modo, o baixo número de amostras não foi algo que gerou espanto ao se analisar o quantitativo final de respondentes.

É de se destacar que nas próximas 4 perguntas estão inclusos os alunos que possuíam diagnóstico de TAG (n=29), uma vez que estas são referentes às perguntas até a 4ª seção.

Gráfico 1: Você sabe o que é Transtorno de Ansiedade Generalizado (TAG)?



Fonte: Autor, 2025

No gráfico 1, 51.7% dos respondentes afirmaram saber o que é TAG, enquanto 48.3% declararam desconhecimento. Com base no recorte por gênero, 37.9% dos alunos afirmaram conhecer o transtorno, contra 13.8% das alunas. Já o desconhecimento foi apontado por 27.6% dos alunos e 20.7% das alunas.

Ao questionamento, “O que você entende por TAG”, onze respostas, das vinte e nove, mencionaram nada (Estudantes 4, 7, 8, 11, 12, 14, 19, 24, 25, 28 e 29), os demais participantes desenvolveram outros argumentos, vejamos a seguir:

Alguma coisa haver com ansiedade (Estudante 1)

É um distúrbio mental caracterizado pelo excesso de preocupação (Estudante 6)

Uma ansiedade intensa que pode ocorrer com frequência (Estudante 9)

Acho que quando sentimos ansiedade por alguma coisa que aconteceu (Estudante 10)

Uma ansiedade que te consome a ponto de te paralisar (Estudante 13)

*Que é a ansiedade de uma forma intensa que atrapalha na vida social
(Estudante 15)*

*Eu não entendo muito, mas eu já ouvir e vir falar, é um tipo de transtorno
que se caracteriza por preocupação excessiva ou expectativa apreensão
(Estudante 16)*

*Preocupação excessiva persistência com diversas coisas no dia a dia
(Estudante 18)*

*É a forma mais clara da fragilidade do psicológico, penso por mim que a
ansiedade é como a explosão de vários sentimentos ao mesmo tempo
(Estudante 20)*

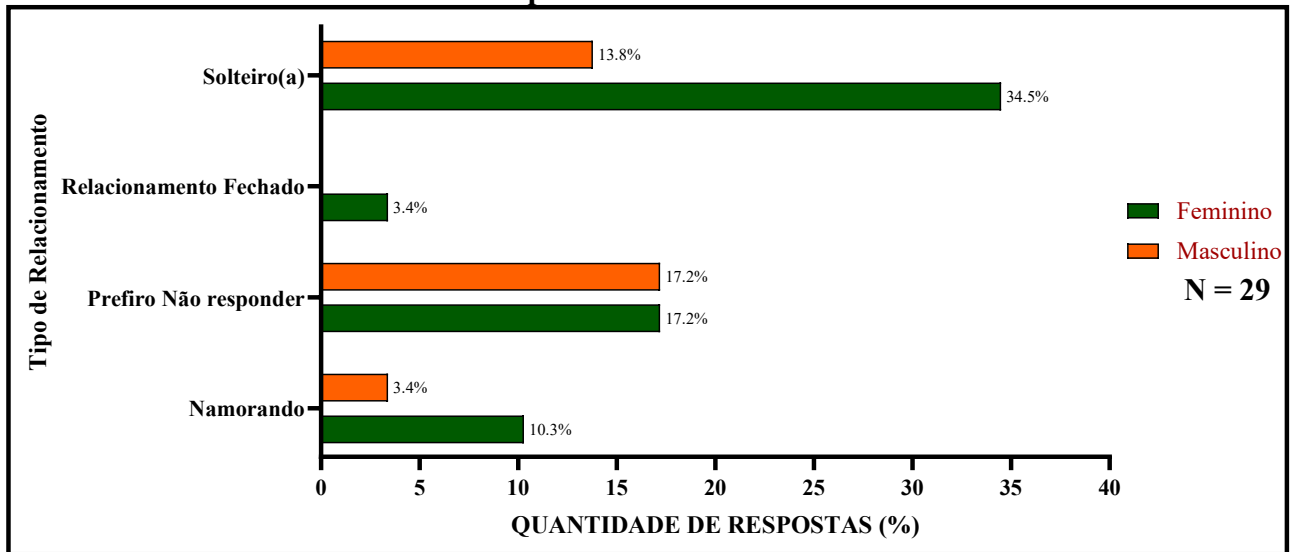
Uma preocupação muito grande com várias coisas (Estudante 21)

*Entendo que é uma pessoa que sofre com esses tipos de coisas (Estudante
22)*

*O Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG) é uma condição de saúde
mental marcada por preocupações exageradas e constantes sobre diversas
situações do dia a dia, mesmo quando não há motivos claros para isso. Quem
sofre de TAG costuma ter dificuldade em controlar essa ansiedade, o que pode
gerar sintomas como irritabilidade, cansaço, tensão muscular, problemas de
sono e dificuldade de concentração. A causa pode envolver fatores genéticos
e ambientais, e o tratamento geralmente combina psicoterapia, como a
terapia cognitivo-comportamental, com medicamentos ansiolíticos ou
antidepressivos (Estudante 23)*

Tensão muscular (Estudante 26)

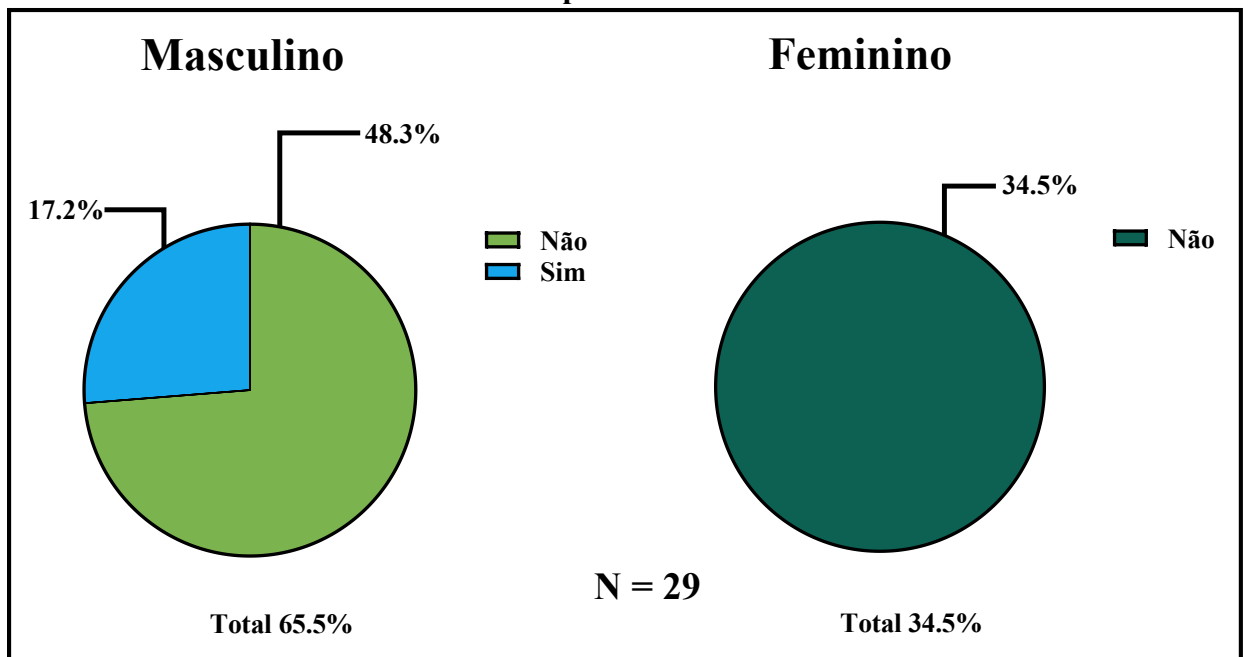
Gráfico 2: Tipo de relacionamento amoroso



Fonte: Autor, 2025

A maioria dos estudantes declarou estar solteiro(a) (48.3%), sendo 34.5% meninas e 13.8% meninos. O percentual de respostas “prefiro não responder” foi igual entre os gêneros (17.2%), enquanto outros tipos de relacionamento tiveram baixa representatividade: “namorando” foi apontado por 13.7% no total, com predominância feminina (10.3%) e, em menor proporção, masculina (3.4%). Apenas 3.4% das meninas indicaram estar em relacionamento fechado, sem registros por parte dos meninos.

Gráfico 3: Você possui laudo de TAG?

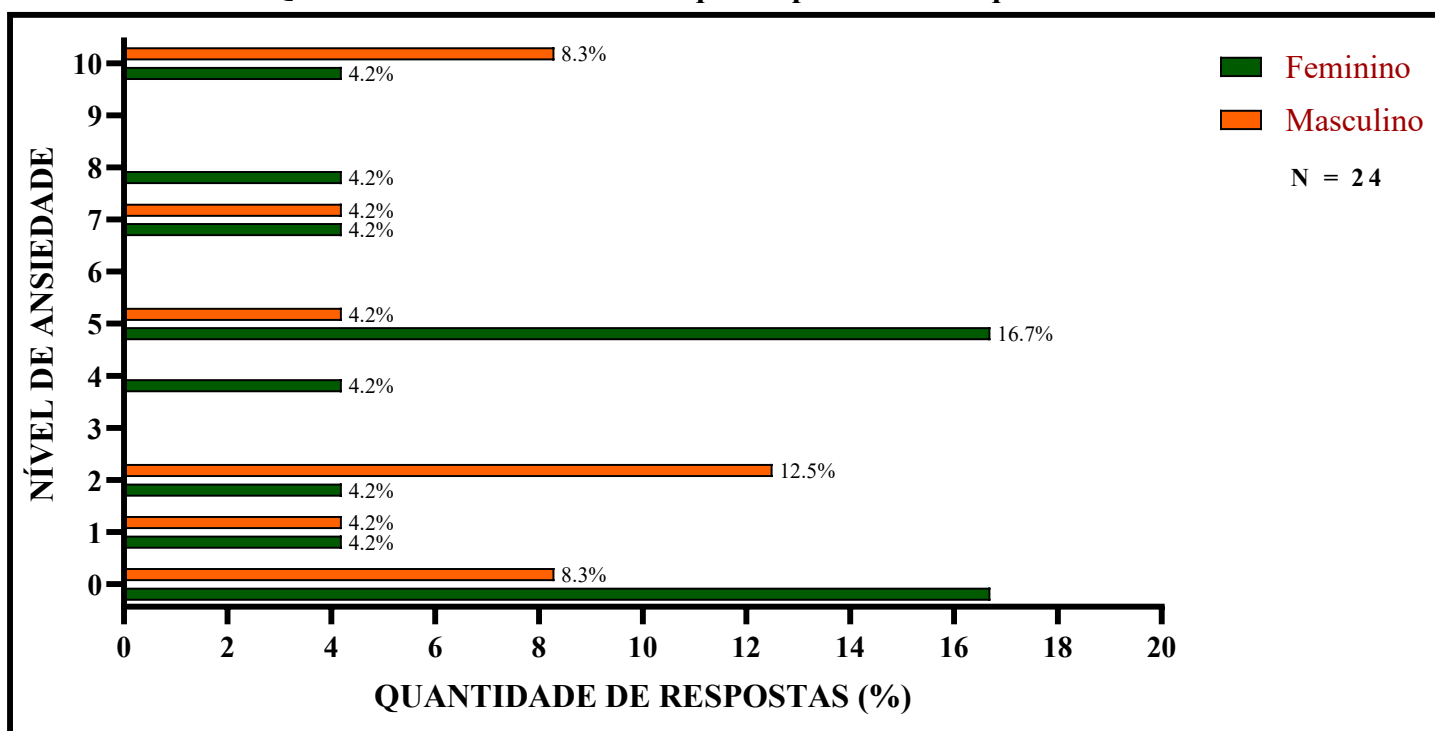


Fonte: Autor, 2025

A maioria dos estudantes não possui laudo, representando 82.8% da amostra (48.3% alunas e 34.5% alunos). Apenas 17.2% das alunas relataram possuir diagnóstico formal, enquanto nenhum dos alunos declarou ter laudo. Os dados sugerem que, entre os respondentes, o diagnóstico de TAG é mais presente entre o público feminino, enquanto o masculino pode estar subnotificado ou com menos acesso à avaliação formal.

É importante salientar que as perguntas e respostas expressas a seguir constituem a participação exclusiva dos 24 estudantes que afirmaram não possuir laudo/diagnóstico de TAG.

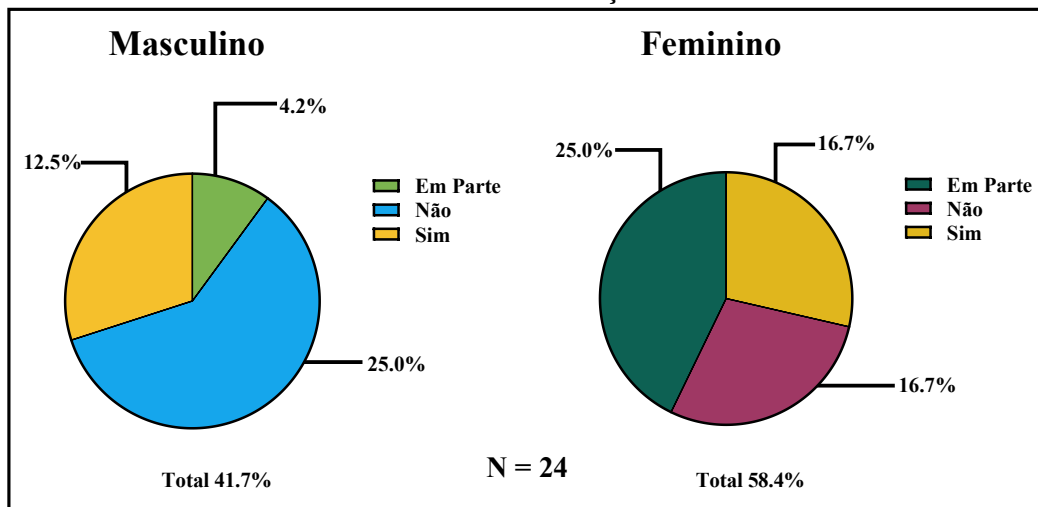
Gráfico 4: Qual seu nível de ansiedade enquanto preenche este questionário?



Fonte: Autor, 2025

Os níveis de ansiedade variaram significativamente, com destaque para a concentração de respostas nas escalas 5 e 0, sendo o sexo feminino responsável por esta concentração. No geral, 16.7% das respondentes femininas e 8.3% dos masculinos relataram ansiedade nula (nível 0), 16.7% das femininas e 4.2% dos masculinos relataram ansiedade moderada (nível 5) e 8.3% dos masculinos e 4.2% das femininas relataram ansiedade elevada (nível 10) durante o preenchimento do questionário.

Gráfico 5: A ansiedade dificulta a realização de suas atividades escolares?



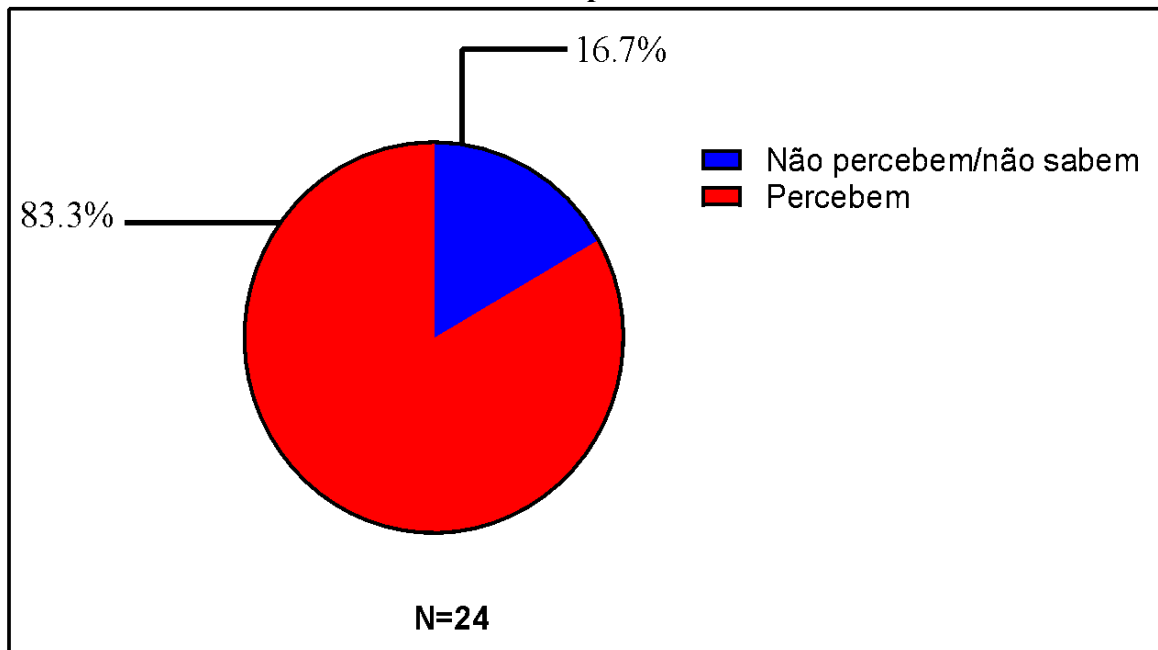
Fonte: autor, 2025

Observa-se que 58.1% dos participantes indicaram algum nível de interferência da ansiedade em suas atividades — seja “em parte” (29.2%) ou de forma plena (“sim”, com 29.2%). Apenas 41.7% responderam que a ansiedade “não” dificulta suas atividades. Nota-se que a maioria das respondentes femininas relatou sentir esse impacto em alguma medida: 25% disseram “em parte” e 16.7% responderam “sim”, totalizando 41.7%.

Entre os meninos, 4.2% responderam “em parte” e 12.5% disseram “sim”, somando 16.7%. Já 25% dos meninos afirmaram não ter dificuldades, enquanto esse percentual entre as meninas foi de 16.7%. Assim, evidencia-se que o impacto da ansiedade nas atividades escolares é mais relatado entre as alunas do que entre os alunos.

Em relação a questão “Como você percebe a ansiedade”, quatro estudantes (estudantes 8, 11, 12 e 29) afirmaram que não percebem/não sabem, em contrapartida, 20 responderam que conseguem perceber (ver gráfico 6).

Gráfico 6: Como você percebe a ansiedade?



Fonte: Autor, 2025

Dos estudantes que responderam que conseguem identificar/perceber a ansiedade tivemos as seguintes respostas/justificativas:

Muito triste e desânimo contínuo (Estudante 1)

Quando sinto vontade de vomitar, meu peito acelera, começo tremer e quero passar mal e fico muito gelada (Estudante 4)

Modo de agir, manias que a pessoa tem, nervosismo etc. (Estudante 6)

Pela expressão corporal da pessoa, a mudança de humor etc. (Estudante 9)

Quando a perna não consegue ficar parada, o nervosismo, começa a roer as unhas, tremedeira e fome (Estudante 10)

Geralmente pela falta de ar, coração rápido, vontade extrema de chorar e de se esconder em qualquer buraco (Estudante 13)

Me sinto muito triste toda hora me sinto um vazio (Estudante 14)

Percebo como um trauma ocasionado dura uma das fases da vida e com a exclusão social. (Estudante 15)

Um estado de agitação, roer unhas suor excessivo, tremedeira durante o ataque de ansiedade a pessoa não sabe esperar. (Estudante 16)

Quando uma pessoa fica muito inquieta (Estudante 18)

Quando meu coração começa a acelerar e começo a ficar sem ar (Estudante 19)

Sempre vem com sentimento de confusão, logo me sinto desorientada e tonta. (Estudante 20)

Cansaço (mesmo sem ter me esforçando), fico muito preocupada (penso que tudo vai dar errado) e dificuldade de concentração (não consigo me concentrar direito) e às vezes tensão muscular. (Estudante 21)

Vendo a pessoa estalar os dedos, vendo a pessoa não conseguindo falar, vendo a pessoa tremendo e vendo a pessoa suando (Estudante 22)

Pensamentos acelerados ou preocupações constantes, Tensão física, Dificuldade de concentração, Medo e Apreensão (Estudante 23)

Medo, triste, ansiosa, trêmula... (Estudante 24)

As pessoas se isolam elas ficam sozinhas (Estudante 25)

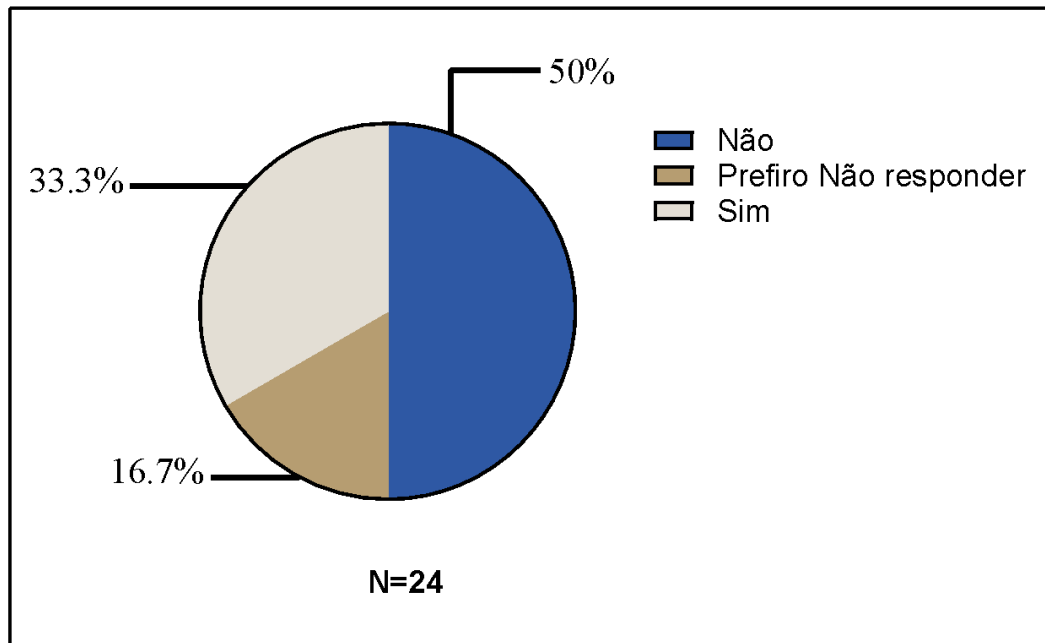
A pessoa começa a ficar muito ansiosa (Estudante 26)

Pelo jeito que a pessoa está (Estudante 28)

Apenas um estudante informou que consegue perceber, mas não apresentou qualquer justificativa ou complementaridade em sua resposta, restringindo a escrita apenas de "sim" (estudante 7).

Na questão “Você se sentiu ansioso nas últimas duas semanas? Se sim, consegue identificar o motivo? (caso se sinta desconfortável, coloque "Prefiro não responder)”, 12 estudantes responderam “não” (Estudantes 1, 7, 9, 10, 11, 15, 16, 18, 23, 25, 28 e 29), quatro preferiram não responder (Estudantes 8, 12, 14, 26) e oito, responderam sim, sendo que dois não apresentaram o motivo da ansiedade (Estudantes 4 e 24) (ver gráfico 7).

Gráfico 7: Você se sentiu ansioso nas últimas duas semanas?



Fonte: Autor, 2025

Dos que apresentaram a identificação dos motivos da ansiedade, tivemos as seguintes respostas:

Sim, por vários motivos e principalmente quando é para apresentar trabalho em público. (Estudante 6)

Sim, por pressão que coloco em mim mesma para ser perfeita em tudo (Estudante 13)

Sim, me senti meio sozinha, isso me afeta bastante. Gosto de ficar sozinha, mas não de me sentir sozinha.... (Estudante 19)

Sim, em sua maioria foi por conta da pressão para a tomada de decisões. (Estudante 20)

Sim, foi porque o período de provas estava chegando e outros assuntos que prefiro não dizer. (Estudante 21)

Sim, pois me envolvi em uns problemas sérios e quando acontece alguma coisa comigo não consigo ficar quieta (Estudante 22)

Em relação à questão “Qual período você se sente mais ansioso? (Exemplo: provas,

atividades, etc...) (caso se sinta desconfortável, coloque "Prefiro não responder")", três estudantes responderam que não sente ou não sabe (Estudante 1, 25 e 29), dois preferiram não responder (Estudantes 8 e 12), um respondeu apenas sim (Estudante 24) e quanto a identificação do período, seis demarcaram exclusivamente o período de provas (Estudantes 4, 7, 9, 23, 26 e 28) e as demais respostas estão expressas a seguir:

Provas, atividades, viagens, seminários... (Estudante 6)

Em provas, apresentações de trabalho na frente da sala toda e atividade (10)

Não sinto ansiedade, só um frio na barriga na hora da prova (Estudante 11)

O período de provas é difícil, mas a ansiedade só vem no período entre a prova e a entrega dela (Estudante 13)

Quando vou sair (Estudante 14)

Prova e apresentação em público (Estudante 15)

Quando eu adoro muito algo, mas outras partes não. (Estudante 16)

Provas e atividades de apresentação (Estudante 18)

Em momentos de pressão, de dores sentimentais e solidão. Mas também em termos de apresentações (Estudante 19)

Me sinto mais ansioso em período de trabalhos como a feira de ciências. (Estudante 20)

Provas e trabalho de apresentação (Estudante 21)

Me sinto mais ansiosa na escola e em casa (Estudante 22)

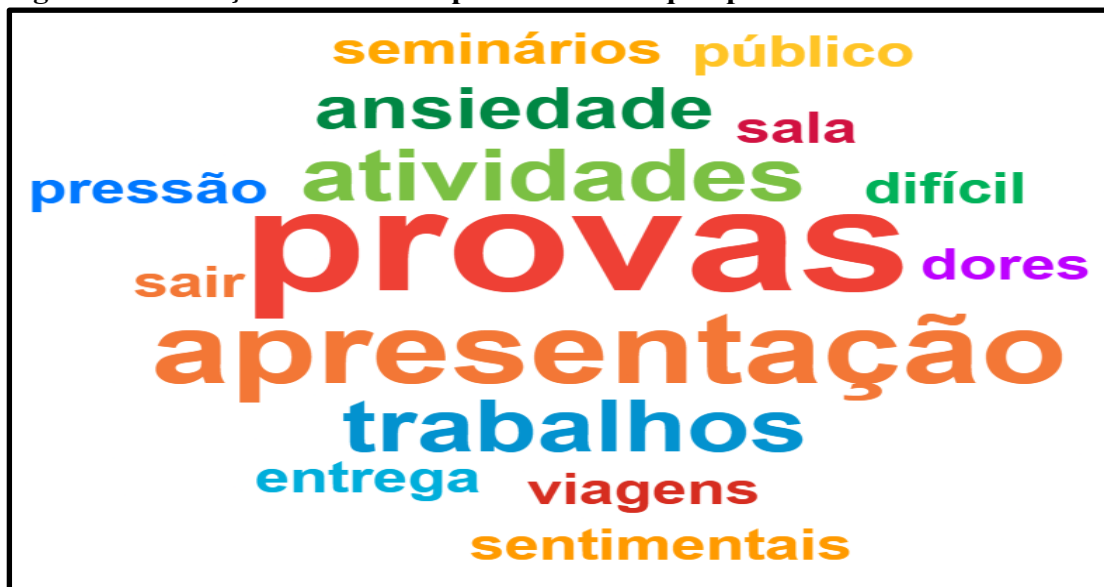
A palavra "prova" consolida-se como o principal gatilho temporal de ansiedade identificado pelos estudantes. Embora três estudantes tenham declarado não sentir ansiedade, dois optando por não responder, e um forneceu resposta sem elaboração ("sim"), a menção a períodos de prova emergiu como padrão central.

Seis estudantes citaram exclusivamente provas como momento crítico enquanto, nas

demais respostas, o termo "prova" não só foi o mais recorrente, mas funcionou como âncora conceitual, aparecendo isolada ("frio na barriga na hora da prova", Estudante 11) ou como referência primária em combinações ("provas e apresentações").

Essa prevalência, mesmo quando a pergunta exemplifica outros gatilhos, reforça seu papel simbólico como epicentro de pressão acadêmica, sintetizando medos que vão desde reações fisiológicas imediatas até a ansiedade prolongada pós-avaliação (ver figura 1).

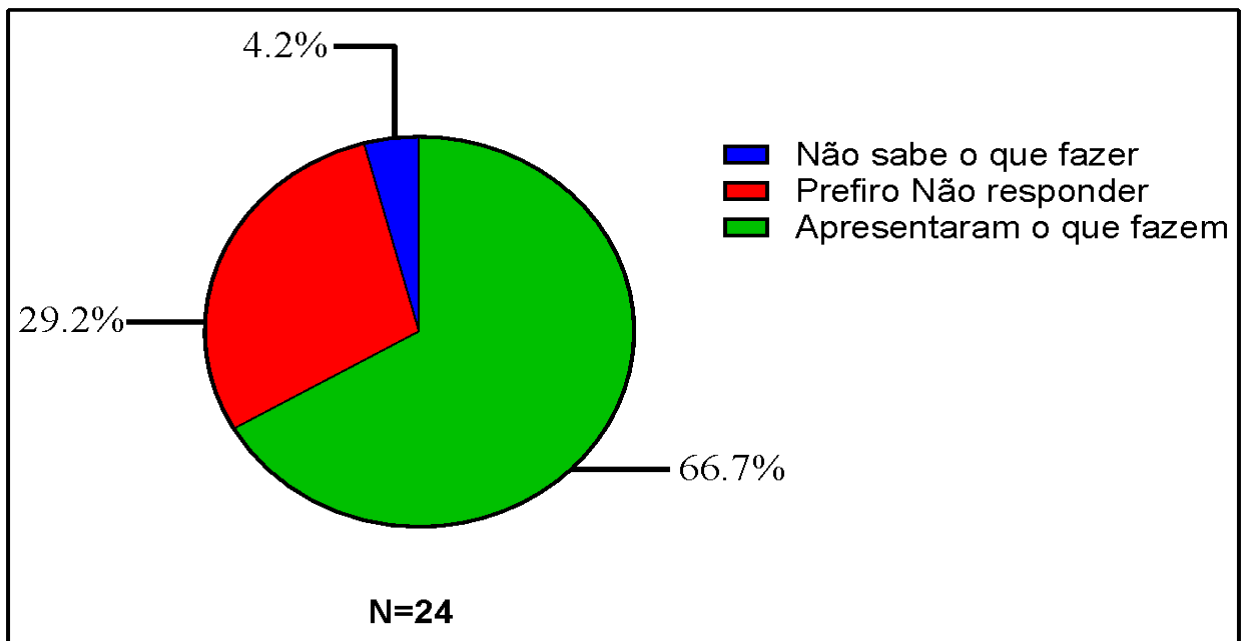
Figura 1. Ilustração da chuva de palavras sobre qual período se sente mais ansioso



Fonte: Autor, 2025

Ao serem questionados “Quando você se sente ansioso, o que faz para reduzir esse estado de ansiedade? (caso se sinta desconfortável, coloque "Prefiro não responder)”, um estudante respondeu que não sabe (Estudante 29), sete preferiram não responder (Estudantes 1, 7, 8, 12, 14, 23 e 26) e 16 estudantes apresentaram o que fazem (Ver gráfico 8)

Gráfico 8: Quando você se sente ansioso, o que faz para reduzir esse estado de ansiedade?



Fonte: Autor, 2025

Dos 16 alunos que responderam o que faziam quando se sentem ansiosos, tivemos a seguintes respostas:

Choro (Estudante 4)

Não consigo controlar, mas às vezes eu começo a respirar fundo. (Estudante 6)

Ouçó música para relaxar (Estudante 9)

Eu respiro, e tento fazer algo que ocupe a minha cabeça (Estudante 10)

Tento me distrair (Estudante 11)

Geralmente me isolo, desligo, tudo vira um apagão e só assim consigo me acalmar (Estudante 13)

Respiro e inspiro fundo (Estudante 15)

Eu espero. (Estudante 16)

Eu faço desenho e escuto música (Estudante 18)

Eu tento me acalmar e parar de chorar, respiro fundo e fecho meus olhos para manter a calma. Eu também peço a Deus calma e companhia, peço que ele me faça companhia e que me abrace (Estudante 19)

Eu normalmente escuto música (Estudante 20)

Penso em coisas positivas (Estudante 21)

Para reduzir meu estado de ansiedades eu prefiro ouvir música me ajuda bastante (Estudante 22)

Choro (Estudante 24)

Balanço a perna (Estudante 25)

Eu não fico muito ansioso aí eu vou só conversar (Estudante 28)

Dos 24 participantes, quatro relataram não identificar sinais de ansiedade em si mesmos. Entre os demais, as descrições abarcavam sintomas físicos — como taquicardia, dispneia, tremores, sensação de frio, roer unhas, cansaço e inquietação motora —, sintomas emocionais — incluindo tristeza persistente, desânimo, vazio interior e medo — e alterações comportamentais, tais como mudanças de humor, manifestações de manias e tendência ao isolamento social. Essas variabilidades evidenciam que a ansiedade se expressa de forma multifacetada, envolvendo dimensões físicas, emocionais e comportamentais.

Doze participantes declararam não ter experimentado sintomas ansiosos no período avaliado, enquanto quatro preferiram não responder. Dos oito que confirmaram episódios de ansiedade, os principais fatores apontados incluíram: exposição em público, especialmente em apresentações de trabalho; autoexigência e busca por desempenho ideal; sensação de solidão; desafios na tomada de decisões; proximidade de avaliações acadêmicas; e problemas pessoais de relevância. Adicionalmente, dois relatos indicaram a ocorrência de ansiedade sem detalhamento dos motivos.

A maior parte dos participantes, 62.5%, associou o aumento da ansiedade a situações especificamente acadêmicas, enquanto 16.7% associaram o aumento a situações não acadêmicas, 12.5% não identificam aumento de ansiedade e 8.2% prefeririam não responder. Doze indivíduos citaram o período de provas, sendo que, destes doze, sete mencionaram

especificamente este período, enquanto cinco relataram que, além do período de provas, apresentações de trabalho também contribuíam para o aumento da ansiedade, além de outro participante incluir também atividades complementares, como viagens e seminários.

Além disso, um relato enfatizou a ansiedade durante o intervalo entre a realização e a entrega das avaliações. Enquanto outro destacou eventos específicos, como a feira de ciências. Ademais, cinco destacaram momentos de tensão emocional, solidão, onde, destes cinco, um citou, concomitante, participação em apresentações de trabalhos. Por fim, três indivíduos não identificaram um contexto particular, e dois optaram por não responder.

As respostas indicam que os participantes recorrem a diferentes estratégias de enfrentamento. Três relataram o uso de técnicas de respiração profunda para controlar o ritmo cardíaco e o desconforto físico, enquanto outros três mencionaram a audição de música como recurso relaxante. Atividades de distração, como desenho ou conversas com outras pessoas, foram citadas por cinco participantes.

Ademais, expressões emocionais por meio do choro foram referidas em dois casos e um participante relatou a estratégia de se isolar temporariamente para restabelecer a calma. Movimentos corporais, como balançar a perna, foram mencionados em um relato, e outro participante indicou a espera passiva até a remissão dos sintomas. Um indivíduo afirmou não conhecer nenhuma estratégia específica e sete optaram por não responder a essa questão.

5 DISCUSSÃO

A partir da análise conjunta, é possível notar que a amostra, composta majoritariamente por indivíduos sem laudo formal de TAG, ainda assim revela certa familiaridade teórica com o transtorno (51.7 %) e reconhece o impacto parcial ou total da ansiedade em atividades escolares. Esse reconhecimento se traduz em autorrelatos do que estes entendem por ansiedade, onde percebe-se que, a partir dos dados levantados, os garotos possuíam maior familiaridade teórica acerca do TAG (37.9%), do que as garotas (20.7%).

Contudo, quando vemos a autopercepção dos alunos sobre a ansiedade enquanto respondiam o questionário, percebe-se que as garotas possuíam uma maior distribuição ao longo da escala, se comparadas aos garotos, com foco no nível 5 e 0 para as garotas, e 10, 2 e 0 para os garotos. Mesmo tendo menor familiaridade teórica, pode-se inferir que as meninas

possuem maior mais consciência dos seus sentimentos do que os homens, corroborando com os estudos de Nogueira et al. (2021), onde em seus achados, as mulheres, por serem mais conscientes, demonstram com maior clareza seus sintomas.

Concomitante a isso, percebe-se que mesmo tendo maior familiaridade teórica, nenhum dos garotos desta pesquisa possuía diagnóstico formal de TAG, enquanto 17.2% das respondentes femininas relataram possuir. Este achado corrobora com Kinrys e Wygant (2005), onde em seus estudos, as mulheres possuíam uma probabilidade duas vezes maior de terem TAG do que homens nas mesmas condições, com índices de prevalência que aumentavam conforme a idade.

A prevalência de solteiros (34.5%) indicaria um contexto relacional em que a rede de apoio íntimo pode ser menor, o que potencialmente contribui para a expressão variada e uma prevalência maior de sintomas ansiosos, ainda mais quando relacionados as garotas. O que vai de encontro com os estudos de Scott et al. (2009) e Trevisan et al. (2019), onde no primeiro, resultados apontam que as mulheres solteiras têm uma maior prevalência de ansiedade do que aquelas em algum tipo de relacionamento, enquanto no segundo, aquelas mulheres em algum grau de relacionamento possuíam uma prevalência menor de ansiedade do aquelas que estavam solteiras, onde, cada grau possuía demandas e pressões específicas direcionadas a elas.

A maior parte dos estudantes relatou que a ansiedade interfere em suas atividades acadêmicas, seja parcialmente ou de forma plena, podendo indicar que esse fenômeno não é pontual, mas sim recorrente entre os adolescentes. Observa-se que as alunas apresentam uma taxa mais elevada de interferência, sendo que quase metade delas aponta algum nível de dificuldade em função da ansiedade, enquanto entre os alunos esse impacto é menos reportado.

Tal impacto pode ser visto em estudos como o de Souza (2020), onde, em seus achados utilizando a correlação entre as pontuações de fatores, houve a indicação de que quanto maior esse sintoma ansioso, menor é do desempenho escolar. Ademais, seus estudos revelaram uma diferença estatisticamente significativa para a ansiedade, com média maior para o sexo feminino.

Ao questionar se estes alunos se sentiram ansiosos nas últimas duas semanas, 50% declararam não se sentir, enquanto 16.7% preferiram não responder e 33.3% declararam se

sentir, onde estes relataram os gatilhos para tal, onde provas e apresentações de trabalho foram o epicentro para tal. Tais gatilhos podem ser vistos nos estudos de Gonzaga; Silva; Enumo, (2016), onde, em seus achados, houve uma prevalência de 62.53% de alunos com ansiedade de provas, com maior prevalência em garotas.

Ao perguntarmos o que estes alunos fazem para diminuir o estado ansioso, dos que expuseram seus métodos de redução, nenhum relatou a procura por profissionais, tais como psicólogos e psiquiatras. O fato da escola-piloto, bem como muitas outras escolas da rede pública e privada, não possuir um psicopedagogo disponível, mesmo que esta seja uma exigência da Lei nº 13.935/2019, pode ser um dos fatores que explicam essa não procura por profissionais, além dos estigmas e crenças negativas em relação aos serviços de saúde mental (Velasco et al., 2025)

6 CONCLUSÃO

Este trabalho identificou a presença de sintomas ansiosos em estudantes do Ensino Médio de uma escola-piloto em Pinheiro/MA, evidenciando que a ansiedade escolar constitui fator relevante na dinâmica do rendimento acadêmico e do bem-estar psicossocial dos adolescentes. A familiaridade teórica com o TAG, observada em 51.7% dos participantes, reforça a necessidade de ações educativas contínuas, capazes de promover o reconhecimento precoce de sinais clínicos e de estabelecer estratégias preventivas no ambiente escolar.

As análises por sexo demonstraram que as alunas apresentaram índices mais elevados de interferência ansiosa em suas atividades cotidianas (41.7 % responderam positivamente à questão sobre impacto acadêmico), em comparação aos alunos (16.7 %). Este achado aponta para a influência de fatores psicossociais e culturais que podem exacerbar a vulnerabilidade feminina à ansiedade, ressaltando a importância de práticas pedagógicas sensíveis às questões de gênero e de programas de apoio psicoemocional destinados, em especial, ao público feminino. Embora não tenha aprofundado sobre as autoidentificações das vivências em sexualidade e gênero neste recorte, é importante mencionar que é necessário este olhar, especialmente quando a percepção do estado ansioso sobre o que se é e vive.

Em relação aos gatilhos para o estado ansioso, os momentos de prova e de exposição oral foram destacados como principais desencadeadores da crise. As estratégias de

enfrentamento informadas — desde técnicas de respiração e escuta musical relaxante até ações de distração e isolamento — revelam um repertório heterogêneo de mecanismos de autorregulação.

Entretanto, este estudo apresenta limitações que devem ser consideradas: a amostra restrita de 24 participantes, a coleta realizada por conveniência em uma única escola e em formato remoto, podem ter gerado vieses de seleção e de resposta, como, por exemplo, a pesquisa sobre a conceituação sobre TAG e a não identificação das vivências em sexualidade.

Sugiro, como possibilidade de ajuste em investigações futuras, a ampliação do número de escolas, de participantes, bem como a aplicação presencial de questionários, além da inclusão de grupos com diagnóstico formal de TAG, Além da realização de uma pesquisa de caráter longitudinal, com aplicação de questionários mensalmente ou a cada duas semanas, a fim de permitir comparações diretas e aumentar a generalizabilidade dos resultados.

Os dados obtidos mostram a premente necessidade de integrar programas de promoção da saúde mental ao currículo escolar, estabelecendo interface direta com o componente de Educação Física e as demais disciplinas, bem como de garantir a presença de equipe de psicologia especializada nas escolas.

A articulação colaborativa entre professores, familiares e profissionais de saúde mental mostra-se essencial para a constituição de ambientes educativos inclusivos, aptos a mitigar o estresse acadêmico e estimular a resiliência adolescente. Almeja-se que as conclusões deste estudo chamem um alerta para políticas públicas e ações institucionais dedicadas à priorização da saúde emocional no âmbito escolar, ainda que em fase exploratória.

REFERÊNCIAS

- American Psychiatric Association. Manual Diagnóstico E Estatístico De Transtornos Mentais: Dsm-5. 5. Ed. Tradução: Maria Inês Corrêa Nascimento Et Al. Porto Alegre: Artmed, 2014. Acesso Em: 22 Jun. 2025.
- Bordalo, A. A. Estudo Transversal E/Ou Longitudinal. Revista Paraense De Medicina, Belém, V. 20, N. 4, P. 5–5, 2006. Disponível Em: <[Http://SciELO.Iec.Gov.Br/SciELO.Php?Script=Sci_Arttext&Pid=S0101-59072006000400001&Lng=Pt&Nrm=Iso](http://SciELO.Iec.Gov.Br/SciELO.Php?Script=Sci_Arttext&Pid=S0101-59072006000400001&Lng=Pt&Nrm=Iso)>. Acessos Em: 27 Mar. 2024.
- DAO, D. M.; CONG, H. T.; NGUYEN, T. Q. Adolescent anxiety and depression in relation to family, peer, and teacher interactions: A gender-sensitive approach. **Multidisciplinary Science Journal**, v. 7, n. 4, p. 2025215, 2024. Disponível em: <<https://doi.org/10.31893/multiscience.2025215>>. Acesso em: 08 jul. 2025.
- De Brito Cunha, N., Dos Santos Martins, C. M. Ansiedade em adolescentes do ensino médio integrado: análise nos cursos. Revista Fatec Zona Sul, v. 9, n. 1, p. 1–16, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.26853/Refas_ISSN-2359-182X_v09n01_01> Acesso em: 22 jun. 2025.
- De Carvalho, E. A. Et Al. Ciência, Cuidado E Saúde. Ciência Cuidado E Saúde, V. 14, N. 3, P. 1290–1298, 2015. Disponível Em: <[Https://Periodicos.Uem.Br/Ojs/Index.Php/Cienccuidsaude/Article/View/23594](https://Periodicos.Uem.Br/Ojs/Index.Php/Cienccuidsaude/Article/View/23594)> Acesso: 05 Dez. 2022
- Dean, E. Anxiety. Nursing Standard (Royal College Of Nursing (Great Britain): 1987), V. 30, N. 46, P. 15–15, 2016. Disponível Em: <[Https://Journals.Rcni.Com/Nursing-Standard/Anxiety-Ns.30.46.15.S17](https://Journals.Rcni.Com/Nursing-Standard/Anxiety-Ns.30.46.15.S17)> Acesso Em: 27 Mar. 2024.
- Domínguez Domínguez, J. A.; Expósito Duque, V.; Torres Tejera, E. Epidemiología de la ansiedad y su contexto en atención primaria. Atención Primaria Práctica, v. 6, n. 2, p. 100194, 2024. Disponível em: <[https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736\(06\)69865-6/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(06)69865-6/fulltext)>. Acesso em: 22 jun. 2025.

FALCONE, E. M. O. et al. Construção e validade de conteúdo da Escala Cognitiva de Ansiedade em adultos. *Psicologia em Pesquisa*, Juiz de Fora, v. 10, n. 1, p. 85–93, jan./jun. 2016. Disponível em: < <https://pepsic.bvsalud.org/pdf/psipesq/v10n1/11.pdf> >. Acesso em: 08 jul. 2025.

Gomes Júnior, D. A. M.; Rocinholi, L. De F. Adolescentes Escolares: *Psicologia Em Revista*, V. 27, N. 3, P. 834–851, 2021. Disponível Em: <<https://doi.org/10.5752/P.1678-9563.2021v27n3p834-851> > Acesso Em: 27 Mar. 2024.

GONZAGA, L. R. V.; SILVA, A. M. B. DA; ENUMO, S. R. F. Ansiedade de provas em estudantes do Ensino Médio. *Psicologia argumento*, v. 34, n. 84, 2017. Disponível em: < <https://doi.org/10.7213/psicol.argum.34.084.AO07> >. Acesso em: 08 jul. 2025.

KINRYS, G.; WYGANT, L. E. Anxiety disorders in women: does gender matter to treatment? *Revista brasileira de psiquiatria (Sao Paulo, Brazil: 1999)*, v. 27 Suppl 2, p. S43-50, 2005. Disponível em: < <https://doi.org/10.1590/S1516-44462005000600003> >. Acesso em: 08 jul. 2025.

NOGUEIRA, É. G. et al. Avaliação dos níveis de ansiedade e seus fatores associados em estudantes internos de Medicina. *Revista brasileira de educacao medica*, v. 45, n. 1, 2021. Disponível em: < <https://doi.org/10.1590/1981-5271v45.1-20200174> >. Acesso em: 08 jul. 2025.

ONI, A.; SOJI-ONI, T. Influence of social anxiety and peer acceptance on adolescents' social adjustment in Nigerian secondary schools. *Vietnam Journal of Education*, v. 6, n. 2, p. 93–101, 2022. Disponível em: <<https://doi.org/10.52296/vje.2022.173> >. Acesso em: 08 jul. 2025.

Orozco, W.; Baldares, M. J. V. Trastornos De Ansiedad: Revisión Dirigida Para Atención Primaria. V. 69, P. 497–507, 2012. Disponível Em: < <https://Www.Binasss.Sa.Cr/Revistas/Rmcc/604/Art11.Pdf> >. Acesso Em: 22 Jun. 2025.

PAULA, B. DA S.; VARGAS, T. B. T. A INSERÇÃO DO PSICÓLOGO NAS ESCOLAS PÚBLICAS BRASILEIRAS: UMA COMPREENSÃO DA EFETIVAÇÃO DA LEI 13.935/2019. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 9, n. 9,

p. 3795–3812, 2023. Disponível em: < doi.org/10.51891/rease.v9i9.11462> Acesso em: 04 ago. 2025.

POURABOLI, B. et al. The relationship between anxiety and social support in male and female students in high schools in the southeast of Iran. **International journal of adolescent medicine and health**, v. 33, n. 1, 2021. Disponível em: < doi.org/10.1515/ijamh-2018-0029>. Acesso em: 08 jul. 2025.

Rossetti, M. O. Et Al. O Inventário De Sintomas De Stress Para Adultos De Lipp (Issl) Em Servidores Da Polícia Federal De São Paulo. Revista Brasileira De Terapias Cognitivas, V. 4, N. 2, P. 108–120, 2008. Disponível Em: < Http://Pepsic.Bvsalud.Org/Scielo.Php?Script=Sci_Arttext&Pid=S1808-56872008000200008 > Acesso Em: 5 Dez. 2022.

SCOTT, K. M. et al. Gender and the relationship between marital status and first onset of mood, anxiety and substance use disorders. *Psychological medicine*, v. 40, n. 9, p. 1495–1505, 2009. Disponível em: < https://doi.org/10.1017/S0033291709991942 >. Acesso em: 08 jul. 2025.

Soares, A. B. et al. Ansiedade no ambiente acadêmico: Concepções de estudantes universitários. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*. V. 24, N. 2, P. 203-215, 2023. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_issues&pid=1679-3390&lng=pt&nrm=iso > Acesso em: 26 jun. 2025.

SOARES, I. V. A. et al. TRANSTORNO DE ANSIEDADE GENERALIZADA: DO DIAGNÓSTICO AO TRATAMENTO. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 5, p. 1397–1406, 2024. Disponível em: <<https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n5p1397-1406>>. Acesso em: 04 ago. 2025.

SOUZA, Cleide Maria de. Ansiedade e desempenho escolar no ensino médio integrado. 2020. 84 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Vale do Sapucaí, Pouso Alegre, 2020. Disponível em: <<https://www.fuvs.br/api/file/9b0eccb01bbb4c624fe8c2d704dd0193f67e053300000000000000000000240.pdf>>. Acesso em: 08 jul. 2025.

TREVISAN, R. L. et al. PREVALÊNCIA DE TRANSTORNOS DO HUMOR E DE ANSIEDADE EM SERVIDORES PÚBLICOS AFASTADOS. *Revista Psicologia em Pesquisa*, v. 13, n. 2, p. 61–80, 2019. Disponível em: < <https://doi.org/10.34019/1982-1247.2019.v13.23845> >. Acesso em: 08 jul. 2025.

Tyrer, P.; Baldwin, D. Generalised Anxiety Disorder. *Lancet*, V. 368, N. 9553, P. 2156–2166, 2006. Disponível Em: < [https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/piiS0140-6736\(06\)69865-6/abstract](https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/piiS0140-6736(06)69865-6/abstract) >. Acesso Em: 27 Mar. 2024.

VELASCO, A. A. et al. What are the barriers, facilitators and interventions targeting help-seeking behaviours for common mental health problems in adolescents? A systematic review. *Focus (American Psychiatric Publishing)*, v. 23, n. 1, p. 98–118, 2025. Disponível em: < <https://doi.org/10.1176/appi.focus.25023003> >. Acesso em: 04 ago. 2025.

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: PRODUÇÕES DE GÊNERO: os espaços da escola como campo de disputa para uma educação de combate às desigualdades e respeito às diversidades

Pesquisador: Rarielle Rodrigues Lima

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 64529322.7.0000.5087

Instituição Proponente: Universidade Federal do Maranhão

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.836.564

Apresentação do Projeto:

Desenho:

Estudo qualitativo em vertente pós-estruturalista com cunho etnográfico.

Resumo:

A proposta de projeto de pesquisa “PRODUÇÕES DE GÊNERO: os espaços da escola como campo de disputa para uma educação de combate às desigualdades e respeito às diversidades” está alinhada aos objetivos da agenda 2030 da ONU, principalmente aos ODS 05 (igualdade de gênero), ODS 04 (Educação de qualidade) e ODS 10 (Redução das desigualdades) por construir a escola como campo de compreensões sobre as relações entre os sujeitos a partir das vivências em educação para as diversidades, transformando o meio social que o agentes estão inseridos. A pesquisa será realizada entre 2023 e 2025, no Município de Pinheiro/MA, tendo seu caráter qualitativo etnográfico com análises de conteúdo, a partir de observações, grupos focais e entrevistas.

Introdução:

A proposta de projeto de pesquisa “PRODUÇÕES DE GÊNERO: os espaços da escola como campo de disputa para uma educação de combate às desigualdades e respeito às diversidades” está alinhada aos objetivos da agenda 2030 da ONU,

Endereço: Avenida dos Portugueses, 1966 CEB Velho

Bairro: Bacanga

CEP: 65.080-805

UF: MA

Município: SAO LUIS

Telefone: (98)3272-8708

Fax: (98)3272-8003

E-mail: cepufma@ufma.br

Continuação do Parecer: 5.836.564

principalmente aos ODS 05 (igualdade de gênero), ODS 04 (Educação de qualidade) e ODS 10 (Redução das desigualdades) por construir a escola como campo de compreensões sobre as relações entre os sujeitos a partir das vivências em educação para as diversidades, transformando o meio social que o agentes estão inseridos. Ao pensarmos a escola como espaço de transformação social e, conseqüentemente, uma tecnologia de gênero (LAURETIS, 1994) que atualiza os referenciais sobre as condutas entre “meninos” e “meninas” é possível identificarmos como as produções discursivas direcionam as ações de reconhecimento das diferenças, possibilitando alterações para uma visão de mundo mais igualitária, equitativa e diversa. Assim, a escola se estabelece como um acesso inicial para a construção de uma sociedade mais democrática. De acordo com o posicionamento de Guacira Lopes Louro (2007), quando argumenta sobre a construção escolar das diferenças, a escola é produtora de desigualdades, distinções e diferenças acrescentando que esta foi [...] concebida inicialmente para acolher alguns – mas não todos – ela foi, lentamente, sendo requisitada por aqueles/as aos/às quais havia sido negada. Os novos grupos foram trazendo transformações à instituição. Ela precisou ser diversa: organização, currículos, prédios, docentes, regulamentos, avaliações iriam, explícita ou implicitamente, “garantir” - e também produzir – as diferenças entre os sujeitos (LOURO, 2007, p. 57). Ao trazermos as discussões de gênero e as problematizações inerentes à temática para a escola iniciamos o processo de letramento de gênero para o reconhecimento das construções sociais e culturais que perpassam a sociabilidade cristalizada dos papéis sociais desempenhados, os quais colocam o sujeito lido como feminino em um lugar de subalternidade, além de deslocar os sujeitos que não se encaixam nas representações esperadas na heterocisnormatividade. Partindo dessas inquietudes e observações, elaboramos a problemática desta pesquisa que recai sobre como as representações de gênero e sexualidade compartilhadas pelos sujeitos que compõem os territórios escolares interferem nas relações constituídas nesses espaços? e como as maneiras de compreender o corpo que se educa e se inscreve a partir de referenciais de comportamentos e atitudes

Endereço: Avenida dos Portugueses, 1966 CEB Velho

Bairro: Bacanga

CEP: 65.080-805

UF: MA

Município: SAO LUIS

Telefone: (98)3272-8708

Fax: (98)3272-8003

E-mail: cepufma@ufma.br

Continuação do Parecer: 5.836.564

direcionam as ações de permanência ou exclusão de alunos/as do cotidiano da escola? Acrescentamos, ainda, como categorias que poderão ser acionadas para referenciar as construções de dados na pesquisa ora proposta são: Tecnologia de gênero (LAURETIS, 1994) para compreensão da escola como aparato tecnológico de produção de corpos e as estratégias utilizadas para subverter os discursos e ações; Heteronormatividade (BUTLER, 2003) enquanto matriz discursiva de produção social e inteligibilidade das relações de gênero; Abjeção de gênero (BUTLER, 2004), como operação de exclusão fundante do sujeito através da qual os binarismos de gêneros delimitam e fixam o que deve ser percebido e reconhecido; Performatividade (BUTLER, 2004), como mecanismo de ação social através do qual uma norma é corporificada, ou seja, a expressão reiterada, mas descontínua de normas no corpo, normas que precedem, coagem e excedem o ator no seu processo de produção de si; Temporalidade (BARTH, 2000), como ponto de intersecção que as variações são constantes e fluídas, as quais devem ser demarcadas em espaços temporais de acontecimento, visibilizando as variações de posicionamentos e visões de mundo. O caráter inovador da proposta recai sobre o processo de interiorização das problematizações de gênero, evidenciando as narrativas específicas da baixada maranhense, em especial o Município de Pinheiro. Possibilitando um olhar mais crítico sobre a atuação dos diversos sujeitos que fazem parte do espaço educativo, principalmente desnudando preconceitos sobre identidades de gênero e sexualidades.

Metodologia Proposta:

O caminho metodológico escolhido, partindo da concepção de Gil (2011, p. 08) de que o método é “como caminho para se chegar a determinado fim”, foi o método etnográfico (BEAUD; WEBER, 2007) para aquisição e construção das informações sobre o processo de construções sobre a educação física na escola, suas representações e identidades de reconhecimento inerentes a esses espaços educacionais formais. Nessa perspectiva a captação de informações e a produção de dados como pontuam Stéphane Beaud e Florence Weber (2007) requer um posicionamento do pesquisador que viabilize a sua inserção no local escolhido, tendo como ponto de partida a execução do método etnográfico que

Endereço: Avenida dos Portugueses, 1966 CEB Velho

Bairro: Bacanga

CEP: 65.080-805

UF: MA

Município: SAO LUIS

Telefone: (98)3272-8708

Fax: (98)3272-8003

E-mail: cepufma@ufma.br

Continuação do Parecer: 5.836.564

“reconstitui as visões da base mais variadas do que se imagina; permite o cruzamento de diversos pontos de vista sobre o objeto, torna mais clara a complexidade das práticas e revela sua densidade” (BEAUD; WEBER, 2007, p. 10-11). Nesse sentido, os instrumentos de pesquisa que auxiliarão e possibilitarão a construção das informações são: A análise documental (CELLARD, 2008) e a Revisão de Literatura (GIL, 2011) por permitirem a compressão do que foi e do que está sendo produzido quanto a temática escolhida, além de possibilitar um panorama geral sobre as ações e discussões que envolvem as compreensões sobre educação física na escola. A observação por corresponder à inserção do (a) pesquisador (a) no ambiente estudado para a construção dos dados que são inerentes a uma pesquisa de campo permite que a relação entre sujeito-objeto e o delineamento da subjetividade no campo sejam considerados para a compreensão dos processos sociais possibilitando o entendimento dos interesses e das atitudes dos (as) atores (atrizes) (JACCOUD; MAYER, 2008; RICHARDSON et. al., 2008) no processo de observação, o qual é direcionado pelas leituras teóricas e objetivos estabelecidos. A entrevista semiestruturada, direcionada aos/às gestores/as e professores/as, por ser um “instrumento que permite elucidar condutas [sociais], na medida em que estas só podem ser interpretadas, considerando-se a própria perspectiva dos atores, ou seja, o sentido que eles mesmos conferem às suas ações” (POUPART, 2008, p. 217); possibilitar a compreensão dos conhecimentos envolvidos no processo de construção e representação da Educação Física na escola e também por dar liberdade ao entrevistado/a em comentar pontos quem em perguntas fechadas não apareceriam (BEAUD; WEBER, 2007). Os grupos focais, direcionados aos/às alunos/as, por permitirem a discussão de diversos tópicos que são elencados e sugeridos pelo/a pesquisador/a e que de certa maneira possibilita a entendimento do “processo de construção de percepções, atitudes e representações sociais do grupo” (GONDIM, 2003, p. 151). Assim: O foco não se encontra na análise dos conteúdos manifestos nos grupos, mas sim no discurso que permite inferir o sentido oculto, as representações ideológicas, os valores e os afetos vinculados ao tema investigado. A premissa é a de que os pequenos grupos tendem a

Endereço: Avenida dos Portugueses, 1966 CEB Velho

Bairro: Bacanga

CEP: 65.080-805

UF: MA

Município: SAO LUIS

Telefone: (98)3272-8708

Fax: (98)3272-8003

E-mail: cepufma@ufma.br

Continuação do Parecer: 5.836.564

reproduzir nos jogos de conversação, o discurso ideológico das relações macrosociais (GONDIM, 2003, p. 151-152).

Metodologia de Análise de Dados:

No intuito de se estabelecer a análise do discurso construído nas entrevistas e nos grupos focais parte-se do posicionamento de Michel Foucault de que “[...] os discursos são feitos de signos; mas o que fazem é mais que utilizar esses signos para designar coisas. É esse “mais” que os torna irredutíveis à língua e ao ato da fala. É esse “mais” que é preciso fazer aparecer e que é preciso descrever” (FOUCAULT, 2012, p.56).

Desfecho Primário:

Esperamos alcançar como resultado da pesquisa a identificação das compreensões sobre as relações de gênero e sexualidade na escola, para elaboração de possíveis ações interventivas na temática estudada, contribuindo para a desconstrução de concepções essencializantes sobre os processos de construção de gênero limitados ao binarismo masculino/feminino. Esperamos que o estudo seja um ponto de partida, colaborando para a qualificação dos professores da educação básica no estado do Maranhão, por intermédio das análises realizadas sobre como as relações de gênero e sexualidade são compreendidas e estabelecidas nos espaços escolares consolidando as ações dos objetivos de desenvolvimento sustentável. Por último, visando à difusão das reflexões e conclusões atingidas com essa pesquisa, espera-se, além de apresentar trabalhos derivados em congressos e encontros das áreas correspondentes, publicar artigos em periódicos científicos e converter o relatório final de pesquisa em uma possível publicação de um livro. Além de elaborar uma cartilha com os principais pontos de esclarecimentos relacionados aos aspectos de dificuldade percebidos no processo de execução da pesquisa.

Tamanho da Amostra no Brasil: 100

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Analisar como ocorrem as produções de gênero nos espaços da educação básica (Ensino Fundamental e Médio) em Pinheiro/MA, entre 2023 e

Endereço: Avenida dos Portugueses, 1966 CEB Velho

Bairro: Bacanga

CEP: 65.080-805

UF: MA

Município: SAO LUIS

Telefone: (98)3272-8708

Fax: (98)3272-8003

E-mail: cepufma@ufma.br

Continuação do Parecer: 5.836.564

2025.

Objetivo Secundário:

Identificar o perfil dos docentes e discentes participantes da pesquisa; Conhecer os agentes de mobilização das discussões de gênero na escola; Identificar autorizações e interditos envolvendo as discussões de gênero; Elaborar ações formativas de educação para a diversidade e igualdade de gênero.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

A pesquisa apresenta menor risco, referindo-se apenas há algumas respostas evidenciadas nos questionários ou entrevistas sobre alguns acontecimentos das aulas de Educação Física, que o participante pode sentir um desconforto/constrangimento quanto às respostas. Para minimizar essa situação, os questionários serão disponibilizados por meio da plataforma google (forms) e não será necessário a identificação com o nome do participante, assim como a entrevista, que qualquer dado que possa identificá-lo será omitido na divulgação dos resultados da pesquisa, e o material será armazenado em local seguro. O tempo estimado para responder o questionário é de aproximadamente trinta minutos, e o da entrevista é uma hora.

Os benefícios da pesquisa proporcionam aos participantes reconhecer a importância do debate sobre gênero na escola para uma educação mais democrática e de respeito às diversidades. Que posteriormente podem auxiliar os professores na realização de uma educação democrática e com respeito à diversidade, que reforça um dos objetivos da escola, que é torná-la democrática a todos os alunos.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A pesquisa tem relevância acadêmica e trabalha com este conjunto de hipóteses:

Há dificuldades no processo de discussão de gênero e sexualidade; As ausências consolidam os marcadores do patriarcado no processo de educação de meninas e meninos.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Os Termos de apresentação obrigatória estão em sintonia com o que determinam as resoluções n. 466/2012 e n. 510/2016 da CONEP.

Endereço: Avenida dos Portugueses, 1966 CEB Velho

Bairro: Bacanga

CEP: 65.080-805

UF: MA

Município: SAO LUIS

Telefone: (98)3272-8708

Fax: (98)3272-8003

E-mail: cepufma@ufma.br

Continuação do Parecer: 5.836.564

Recomendações:

Não há recomendações.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Não há pendências.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

| Tipo Documento | Arquivo | Postagem | Autor | Situação |
|---|---|------------------------|-------------------------|----------|
| Informações Básicas do Projeto | PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2034655.pdf | 25/10/2022 12:14:54 | | Aceito |
| Folha de Rosto | folhaderostoassinadaecorrigida.pdf | 25/10/2022 12:14:28 | Rarielle Rodrigues Lima | Aceito |
| Declaração de Instituição e Infraestrutura | Carta.pdf | 25/10/2022 12:12:20 | Rarielle Rodrigues Lima | Aceito |
| Outros | projeto_pesquisa_pos_doc.docx | 25/10/2022 12:08:29 | Rarielle Rodrigues Lima | Aceito |
| Projeto Detalhado / Brochura Investigador | projeto_pesquisa_pos_doc.pdf | 25/10/2022 12:08:04 | Rarielle Rodrigues Lima | Aceito |
| Cronograma | cronograma.pdf | 25/10/2022 12:06:22 | Rarielle Rodrigues Lima | Aceito |
| TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência | tcle_novo_comite_de_etica_corrigido1.docx | 14/10/2022 21:23:33 | Rarielle Rodrigues Lima | Aceito |
| TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência | tale_novo_comite_de_etica_corrigido1.docx | 14/10/2022 21:23:22 | Rarielle Rodrigues Lima | Aceito |

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Endereço: Avenida dos Portugueses, 1966 CEB Velho

Bairro: Bacanga

CEP: 65.080-805

UF: MA

Município: SAO LUIS

Telefone: (98)3272-8708

Fax: (98)3272-8003

E-mail: cepufma@ufma.br

Continuação do Parecer: 5.836.564

SAO LUIS, 23 de Dezembro de 2022

Assinado por:
Emanuel Péricles Salvador
(Coordenador(a))

Endereço: Avenida dos Portugueses, 1966 CEB Velho
Bairro: Bacanga **CEP:** 65.080-805
UF: MA **Município:** SAO LUIS
Telefone: (98)3272-8708 **Fax:** (98)3272-8003 **E-mail:** cepufma@ufma.br

TERMO DE ASSENTIMENTO

Você está sendo convidado (a) a participar da pesquisa “**ANSIEDADE NO ENSINO MÉDIO**: análise de níveis e gatilhos em estudantes de uma escola pública de Pinheiro/MA”. Nesta pesquisa pretendemos “analisar se os estudantes de ensino médio de uma escola no município de pinheiro apresentam sintomas de estado ansioso e se comprovar que sim, analisar quais os gatilhos para tal. O estudo pretende ligar um alerta, para haver mais foco nessa faixa etária que em muito sobre com a pressão da “quase vida adulta”, fazendo-os ter um acompanhamento profissional nas próprias escolas.”.

Para esta pesquisa adotaremos o(s) seguinte(s) procedimento(s): “A partir de um questionário que será aplicado de forma on-line, os alunos irão responder perguntas relacionadas à ansiedade de forma anônima”.

Para participar desta pesquisa, o responsável por você deverá autorizar e assinar um Termo de Consentimento. Você não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Você será esclarecido (a) em qualquer aspecto que desejar e estará livre para participar ou recusar-se. O responsável por você poderá retirar o consentimento ou interromper a sua participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que é atendido (a) pelo pesquisador que irá tratar a sua identidade com padrões profissionais de sigilo. Você não será identificado em nenhuma publicação. Esta pesquisa apresenta risco mínimo (ou risco maior que o mínimo, se for o caso), isto é, o mesmo risco existente em atividades rotineiras como conversar, tomar banho, ler e etc. Apesar disso, você tem assegurado o direito a ressarcimento ou indenização no caso de quaisquer danos eventualmente produzidos pela pesquisa.

Os resultados estarão à sua disposição quando finalizada. Seu nome ou o material que indique sua participação não será liberado sem a permissão do responsável por você. Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de 5 anos, e após esse tempo serão destruídos. Este termo de consentimento encontra-se em duas vias, sendo que uma cópia será arquivada pelo pesquisador responsável, e a outra será fornecida a você por e-mail.

* Indica uma pergunta obrigatória

1. E-mail *

2. Você leu e concorda? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

Termo De Consentimento Livre e Esclarecido

Estamos realizando uma pesquisa que tem como título “**ANSIEDADE NO ENSINO MÉDIO**: análise de níveis e gatilhos em estudantes de uma escola pública de Pinheiro/MA” e estamos lhe convidando para participar da pesquisa. O objetivo da pesquisa é analisar se os estudantes de ensino médio de uma escola no município de pinheiro apresentam sintomas de estado ansioso e se comprovar que sim, analisar quais os gatilhos para tal.

Gostaríamos de deixar claro que esta pesquisa é um trabalho independente de modo que não interferirá em suas atividades de vida diária e que a pesquisa será realizada com base somente nas respostas do questionário sem nenhuma intervenção que atrapalhe o desempenho da aula. A obtenção de dados será por meio do questionário semi estruturado, primeiramente com perguntas sobre os dados sociodemográficos dos participantes e em seguida questionamentos acerca do conhecimento do participante acerca do estado ansioso e e do Transtorno de Ansiedade Generalizada.

A pesquisa apresenta menor risco, referindo-se apenas algumas respostas evidenciadas nos questionários sobre quando se sentiu ansioso, que o participante pode sentir um desconforto/constrangimento quanto às respostas. Para minimizar essa situação, os questionários serão disponibilizados por meio da plataforma google forms e não será necessário a identificação com o nome do participante. Ademais, qualquer dado que possa identificá-lo será omitido na divulgação dos resultados da pesquisa, e o material será armazenado em local seguro. O tempo estimado para responder o questionário é de aproximadamente 10 minutos.

Os benefícios da pesquisa proporcionam aos participantes ter mais autoconhecimento para si, além de que o estudo pretende ligar um alerta, para haver mais foco nessa faixa etária que em muito sofre com a pressão da “quase vida adulta”, fazendo-os ter um acompanhamento profissional nas próprias escolas.

Asseguramos que todas as informações prestadas pelo participante são sigilosas de forma a preservar a sua privacidade e integridade física e moral. Sempre que o participante desejar será fornecido esclarecimentos sobre cada uma das etapas do estudo e provenientes de cada dúvida em relação ao questionário. A qualquer momento, o participante poderá recusar a continuar participando do estudo e, também, poderá retirar seu consentimento, sem que para isto sofra qualquer penalidade ou prejuízo.

A divulgação das informações será apenas em prol da elaboração de uma pesquisa original, informações estas que em momento nenhum será possível identificá-lo resguardando seus dados ou qualquer outra informação que venha lhe identificar.

O participante receberá uma cópia idêntica deste documento assinada por ambas as partes.

O participante será indenizado (a) por qualquer despesa que venha a ter com sua participação nesse estudo e, também, por todos os danos que venha a sofrer pela mesma razão, sendo que, para essas despesas estão garantidos os recursos.

3. Você leu e concorda? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

Identificação

4. Gênero *

Marcar apenas uma oval.

Masculino

Feminino

Prefiro não responder

5. Idade (apenas número) *

6. Tipo de relacionamento amoroso (caso se sinta desconfortável, coloque "Prefiro não responder" *)

7. Turno *

Marcar apenas uma oval.

Matutino

Vespertino

8. Ano *

Marcar apenas uma oval.

1º ano

2º ano

3ºano

Perguntas sobre TAG (Transtorno de Ansiedade Generalizada)

9. Você sabe o que é TAG (Transtorno de Ansiedade Generalizada)? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

10. O que você entende por TAG (Transtorno de ansiedade generalizada)? *

11. Você possui laudo de TAG (transtorno de ansiedade Generalizada)? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

Perguntas específicas sobre estado ansioso

12. Como você percebe a ansiedade? *

13. Você se sentiu ansioso nas últimas duas semanas? Se sim, consegue identificar o motivo? (caso se sinta desconfortável, coloque "Prefiro não responder") *

14. Qual período você se sente mais ansioso? (Exemplo: provas, atividades, etc..) (caso se sinta desconfortável, coloque "Prefiro não responder") *

15. Quando você se sente ansioso, o que faz para reduzir esse estado de ansiedade? (caso se sinta desconfortável, coloque "Prefiro não responder") *

16. A ansiedade dificulta a realização de suas atividades escolares? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não
 Em parte

17. Qual seu nível de ansiedade enquanto preenche este questionário? *

Marcar apenas uma oval.

0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Nad Extremamente Ansioso

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

